



## **Narrativas, história das mulheres e saber histórico escolar**

Narratives, women's history and historical school knowledge

Jane Bittencourt \*

Viviane Silva Moreira \*

**Palavras-chave:** Narrativas. História das mulheres. Gênero. Ensino de História.

**Linha Temática:** Desenvolvimento Curricular

Este trabalho se refere à pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em Ensino de História da Universidade Federal de Santa Catarina, e tem como temática principal a questão do reconhecimento das potencialidades da narrativa na constituição do saber histórico escolar. Particularmente, interessamos a questão da história das mulheres, para evidenciar seu protagonismo e seu reconhecimento como sujeitos históricos no ensino de história. A história das mulheres aponta para a necessidade de considerar a presença das mulheres para além de apêndice da história geral, sendo que as narrativas sobre mulheres podem apresentar forte potencial desencadeador de novas leituras de contextos. Consideramos a importância da narrativa associada à produção tanto do conhecimento histórico, no contexto da pesquisa acadêmica, quanto do saber histórico escolar. Nesta perspectiva, Monteiro (2004) põe em evidência o movimento de retomada da narrativa como categoria nos estudos históricos. Segundo a autora, a narrativa, nem na perspectiva da história-acontecimento, nem na perspectiva narrativista radical, na qual a história seria reduzida a um texto sobre o passado, é composta diversos aspectos, pois pode ser

---

\* Doutora em Educação. Professora Adjunta do Centro de Ciências da Educação- Universidade Federal de Santa Catarina. Email: jane.bittencourt@ufsc.br

\* Graduada em História. Professora da rede estadual do estado do Rio Grande do Sul. Mestranda do Programa de Pós - Graduação em Ensino de História- ProfHistória - UFSC. Email: vivianedmoreira@hotmail.com



interpretativa, ficcional, multifacetada, polifônica. Além disso, se refere a diversas temáticas associadas à busca de compreensão dos eventos em diversos ritmos e temporalidades. Anhorn (2012) acrescenta ainda que a especificidade da narrativa histórica, em relação a outras narrativas, se refere à busca de certa objetividade, à afirmação de sujeitos ou entidades, agentes da experiência histórica, e ainda à consideração de diversas temporalidades. A narrativa histórica teria a especificidade de constituir um fio articulador entre presente, passado e futuro, indicando fluxos de sentido no tempo. Neste sentido, a narrativa histórica se mostra uma importante ferramenta de inteligibilidade do mundo, já que, como salienta Ricoeur (1997), possibilita a construção de sentidos para a experiência humana. Além disso, no caso do saber histórico escolar, salientamos de que maneira a narrativa histórica se apresenta como recurso para articulação entre os saberes a ensinar, a subjetividade e os processos constitutivos da identidade. No caso da consideração da narrativa histórica associada à temática da história das mulheres, oportunizaria a percepção do processo de exclusão histórica e social contra o qual as mulheres têm se rebelado, denunciando e resistindo, desenvolvendo diversas formas de luta, como aponta Costa (2011). Entre estas, a inserção na narrativa histórica da humanidade, reivindicando espaços e possibilidades de emancipação. Por isso, não basta só agregar aos currículos de história novos saberes, é necessário também repensar suas abordagens de modo a instituir outros regimes de verdade, crenças e práticas sociais que sustentem discursos e representações nos quais o conhecimento histórico possa abarcar as diferenças. Como sugere Goodson (2007), em sua crítica ao currículo prescritivo e proposta de um currículo como identidade narrativa, este possibilitaria uma aprendizagem associada os acontecimentos da vida das pessoas, ou seja, um currículo que responda às situações reais. Segundo o autor, este currículo traria a possibilidade de definição de um projeto identitário, que veicula intenções e propósitos de vida. Nesta perspectiva, espera-se que as narrativas, inseridas no



conhecimento histórico escolar, possibilitem a emergência de diferentes discursos que reconheçam os espaços nos quais as mulheres se fazem presentes.

## Referências

ANHORN, Carmem Teixeira Gabriel. Teoria da História, didática da história e narrativa: diálogos com Paul Ricoeur. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 32, nº 64, p. 187-210, 2012.

COSTA, Dalva de Oliveira. **O lugar, a presença e o tratamento dado às mulheres no livro didático de EJA: espaço negado, espaço reivindicado**. 184f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, UFAL, 2011.

GOODSON. Ivor. Currículo, narrativa e futuro social. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n.35, maio/ago. p. 241-252, 2007.

MONTEIRO, Ana Maria. **Narrativa histórica no ensino de história**. In: V Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História, 2005, Rio de Janeiro. ANAIS V Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História. Rio de Janeiro: V Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História, 2004. v. 1.

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa**, v.3. Campinas: Papyrus Editora, 1997.